

Candidato demonstra irritação

Da enviada especial

Manaus — A chegada de Sílvio Santos na sucessão presidencial afetou sobretudo o humor de Fernando Collor. Seu discurso no comício manteve a agressividade habitual contra o Governo Federal e apenas estocadas contra a presença do seu mais novo adversário, o animador de tevê Sílvio Santos. “Vocês não podem trocar o voto dia 15 esquecidos de que estão assinando uma procuração muito séria”, afirmou. Mas sua irritação se fez sentir no trato com os repórteres, ignorados em todas as ocasiões de sua presença em Manaus. Collor atendeu apenas à correspondente do **Time Magazine**, Laura López, e ao apresentador de um programa de novidades da **TV Bandeirantes**.

Quando chegava ao Hotel Tropical, quinta-feira à noite, ele reagiu contra a cobertura jornalística. “Vocês vão me levar até o quarto?”, perguntou. Um fotógrafo respondeu: “Pode ser”. Ouviu como resposta a bronca: “Não me encham o saco”. Diante da afirmação de que estava trabalhando, ele afirmou bruscamente que “vocês já trabalharam demais”.

Seus assessores mais próximos são unânimes em afirmar que seu humor mudou contra os jornalistas, devido à oposição que o candidato diz sentir

em cada um deles. No geral, o motivo seria o cansaço decorrente de seis meses de intensa campanha, tentando eles próprios disfarçarem o efeito causado por Sílvio Santos. “Eu senti que ele está contrariado. Mas quem é que não está?”, disse o vereador Mário Frota, recebido junto com o governador Amazonino Mendes e o presidente do PRN local, Deusamir Pereira, nos aposentos do candidato. A conversa girou em torno de trivialidades, até para impedir um confronto entre seus interlocutores, inimigos declarados de Sílvio Santos. Frota perguntou se ele iria pedir a impugnação da candidatura do animador, ouvindo como resposta a afirmação de Collor de que “o assunto está nas mãos da Justiça. Os ministros do TSE têm hoje uma grande responsabilidade perante o País”.

Também contribuiu para seu aborrecimento, o comício planejado à revelia da maior parte de sua assessoria, cuja chamada na tevê, vinha sendo repetida de 15 em 15 minutos, há três dias. O governador Amazonino Mendes, recém-chegado da Europa, disse que desconhecia a inclusão de um compromisso a mais no programa, embora a convocação na tevê partisse dele. “Vamos prestigiar o futuro presidente da República, ao meio-dia da sexta-feira”, dizia ele.